



Caderno de atividades e avaliação contínua ficha 7

## RECURSOS EXPRESSIVOS

Os **recursos expressivos** (em que dominam as figuras de estilo) são recursos estilísticos utilizados para dar forma artística à linguagem e para tornar a mensagem mais expressiva. Os recursos expressivos mais relevantes são os que se apresentam a seguir.

RECURSOS EXPRESSIVOS	Definição	Exemplo
<b>Alegoria</b>	Proposição de duplo sentido, um literal e outro simbólico, que estabelece dois planos: o da realidade e o do pensamento. Pode apresentar-se como uma forma de metáfora ou imagem que associa uma realidade abstrata a um termo metafórico.	<i>Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal.</i> PADRE ANTÔNIO VIEIRA, <i>Sermão de Santo Antônio aos Peixes</i>
<b>Aliteração</b>	Recorrência dos mesmos sons consonânticos para produzir determinados efeitos e sentidos. Atente nas aliterações em [p] e em [s] no exemplo ao lado.	<i>O Portugal futuro é um país aonde o puro pássaro é possível</i> RUY BELO, «O Portugal futuro»
<b>Anáfora</b>	Repetição de uma palavra ou expressão no início de dois ou mais versos ou frases.	<i>Por vezes tudo se ilumina. Por vezes sangra e canta.</i> HERBERTO HELDER, «Súmula»
<b>Anástrofe</b>	Alteração violenta da ordem natural das palavras na frase, consistindo num tipo de inversão que antepõe, por exemplo, complementos ao verbo ou modificadores do nome ao nome.	<i>Viu andar três segadores Fazendo sua segada; O mais pequeno dos três Era o que mais trabalhava [...] De seu garbo e gentileza A infanta se namorava.</i> ALMEIDA GARRETT, «O segador»
<b>Animismo</b>	Atribuição de características ou comportamentos de seres vivos, não apenas humanos, a entidades inanimadas (cf. Personificação).	<i>A luz do farol ia mordendo os troncos, [...].</i> FERREIRA DE CASTRO, <i>A Selva</i>
<b>Antítese</b>	Aproximação de duas palavras, expressões ou ideias que estabelecem uma relação de contraste (oposição forte) (cf. Oxímoro).	<i>[...] na terra os homens tão furiosos e obstinados e no mar os peixes tão quietos e tão devotos, [...]</i> PADRE ANTÔNIO VIEIRA, <i>Sermão de Santo Antônio aos Peixes</i>
<b>Apóstrofe</b>	Invocação de um interlocutor presente ou ausente, humano, objeto ou ideia.	<i>Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!</i> ÁLVARO DE CAMPOS, «Ode Triunfal»
<b>Assíndeto</b>	Omissão de conectores entre palavras ou orações, sobretudo da conjunção copulativa «e».	<i>Escrevia, lia, dormia, acordava, levantava-me, tornava a deitar-me.</i> GRACILIANO RAMOS, <i>Angústia</i>
<b>Assonância</b>	Repetição dos mesmos sons vocálicos para produzir determinados efeitos e sentidos. Atente na assonância em [i] no verso que serve de exemplo.	<i>Brilham com brilhos sinistros...</i> EUGÊNIO DE CASTRO, «Um Sonho»
<b>Comparação</b>	Associação entre dois elementos que normalmente não estão associados, usando-se uma palavra de ligação (ex.: «como»).	<i>Em si tudo me atrai como um tesoiro: [...]</i> CESÁRIO VERDE, «Deslumbramentos»

REC. EXPR.	Definição	Exemplo
<b>Disfemismo</b>	Modo de expressar uma dada realidade de uma forma rude e agressiva. Opõe-se a eufemismo.	<i>Enquanto os vermes iam roendo esses cadáveres amarrados pelos grillhões da morte.</i> ALEXANDRE HERCULANO, <i>Eurico, o Presbítero</i>
<b>Elipse</b>	Supressão de uma ou mais palavras que estão subentendidas. No exemplo ao lado ocorre uma elipse do sujeito e do verbo ( <i>Bárbara tem</i> ).	<i>Rosto singular, olhos sossegados, Pretos e cansados, mas não de matar.</i> LUÍS DE CAMÕES, «Endechas a Bárbara escrava»
<b>Enumeração</b>	Sequência de palavras ou elementos que ocorrem em jeito de lista.	<i>Por toda a parte, ouro, pedrarias, sedas, veludos, pompas, vaidades!</i> CAMILO CASTELO BRANCO, <i>A Queda Dum Anjo</i>
<b>Eufemismo</b>	Utilização de termos que suavizam uma expressão penosa, trágica, desagradável ou indecorosa. Opõe-se a disfemismo.	PARVO: <i>Aguardai, aguardai, hou lá! E onde havemos nós d'ir ter?</i> DIABO: <i>Ao porto de Lucifer. [= ao inferno]</i> GIL VICENTE, <i>Auto da Barca do Inferno</i>
<b>Gradação</b>	Sequência de elementos que se organizam por ordem ascendente ou descendente.	<i>Mais dez, mais cem, mais mil e mais um bilhão, [...]</i> MACHADO DE ASSIS, «O desfecho»
<b>Hipálage</b>	Caracterização de um elemento através de um traço próprio de outro com o qual se relaciona. Uma das ocorrências mais frequentes é a atribuição de um adjetivo a um nome que, do ponto de vista da lógica, não lhe pertence. No exemplo ao lado, quem estava pensativa não era a tarde mas a pessoa que a observava a «descer».	<i>A tarde descia, pensativa e doce, com nuvenzinhas cor-de-rosa.</i> Eça de Queirós, «O tesouro»
<b>Hipérbato</b>	Inversão da ordem natural das palavras na oração.	<i>Jaz morto e apodrece O menino da sua mãe.</i> FERNANDO PESSOA, «O Menino da Sua Mãe»
<b>Hipérbole</b>	Expressão que representa um exagero de quantidade ou de intensidade.	<i>Rios te correrão dos olhos se chorares.</i> OLAVO BILAC
<b>Imagem</b>	Comparação ou metáfora com um forte apelo à visualização.	<i>as crianças brincam na praia dos seus pensamentos e banham-se no mar dos seus longos sonhos</i> FERNANDO SYLVAN, «Infância»
<b>Ironia</b>	Figura em que se afirma literalmente uma ideia quando se quer passar a mensagem contrária ou divergente.	
<b>Ironia (cont.)</b>	O contexto é determinante para se apreender o verdadeiro sentido das palavras. Veja-se o exemplo, tendo em conta que se trata de um poema antissalazarista.	<i>Vota por Salazar ora pois ó meu povo vota por sete letras muito bem arrumadas em três sílabas.</i> MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS, «Vota por Salazar»

REC. EXPR.	Definição	Exemplo
<b>Litotes (ou lítotes)</b>	Expressão de uma ideia pela negação do seu contrário, ou seja, negando a negação.	<i>Eu não posso senão ser desta terra em que nasci.</i> JORGE DE SENA, «Quem a tem...»
<b>Metáfora</b>	Recurso expressivo que equivale a uma semelhança em que é omitida a conjunção comparativa «como» (ou outro termo comparativo).	<i>Cabelos d'ouro o trançado,</i> LUÍS DE CAMÕES, «Descalça vai para a fonte»
<b>Metonímia</b>	Substituição de um nome por outro por existir entre eles uma relação de sentido. Assim, pode substituir-se, por exemplo, a matéria pelo objeto (a), a causa pelo efeito (b), o autor pela obra (c) e o abstrato pelo concreto (d).	<b>a)</b> [...] cometendo / <i>O duvidoso mar num leve lenho</i> (= barco) LUÍS DE CAMÕES, <i>Os Lusíadas</i> <b>b)</b> <i>Sou alérgico ao cigarro</i> (não ao cigarro, mas ao fumo, o efeito) <b>c)</b> <i>lês Gramsci sobre Machiavelli</i> ANTÓNIO FRANCO ALEXANDRE, <i>Quatro Caprichos</i> <b>d)</b> <i>O amor tudo vence</i> (não o amor, mas as pessoas que amam) VIRGÍLIO, <i>Bucólicas</i>
<b>Oxímoro</b>	Expressão de uma contradição de ideias, aproximação de dois termos incompatíveis (cf. Antítese).	<i>Aquela triste e leda madrugada</i> LUÍS DE CAMÕES, «Aquela triste e leda madrugada»
<b>Perífrase</b>	Utilização de várias palavras para exprimir o que se poderia dizer apenas numa palavra ou numa breve expressão.	<i>E os que leem o que escreve, [...]</i> (= os leitores) FERNANDO PESSOA, «Autopsicografia»
<b>Personificação</b>	Figura em que se atribuem a animais, plantas, objetos, entidades abstratas, etc., traços ou comportamentos próprios do ser humano (cf. Animismo).	<i>Abrem-se rindo conchas redondas,</i> SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, «Fundo do Mar»
<b>Pleonasmo</b>	Repetição de uma ideia numa frase; redundância.	<i>Vi claramente visto [...]</i> LUÍS DE CAMÕES, <i>Os Lusíadas</i>
<b>Polissíndeto</b>	Repetição de uma conjunção ao ligar-se um conjunto de palavras ou orações.	<i>Vão chegando as burguesinhas pobres, E as criadas das burguesinhas ricas, E mulheres do povo, e as lavadeiras da redondeza.</i> MANUEL BANDEIRA, «Balõesinhos»
<b>Sinédoque</b>	Figura em que se toma a parte pelo todo ou o todo pela parte, ou ainda o plural pelo singular ou o singular pelo plural.	<i>Não tens junto de ti o Ismaelita</i> (= os Mouros) LUÍS DE CAMÕES, <i>Os Lusíadas</i>
<b>Sinestesia</b>	Recurso expressivo em que, numa frase, se conjugam ou fundem sugestões a duas ou mais sensações diferentes.	<i>Gritam-se sons de cor e de perfume.</i> MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO (sensações auditivas, visuais e olfativas)
<b>Trocadilho</b>	Jogo de palavras em que se explora o duplo sentido de uma palavra («cativo») ou a ambiguidade de sentido de uma palavra, de duas palavras homónimas (com a mesma grafia e som) ou ainda de duas palavras homófonas (com o mesmo som).	<i>Aquela cativa, Que me tem cativo,</i> LUÍS DE CAMÕES, «Endechas a Bárbara escrava»